

### CASO MARIELLE E ANDERSON

**A** pesar de as investigações da morte de Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, só terão sido encerradas após seis anos, Domingos Brazão esteve no foco da Polícia Federal em 2019, e o chefe da Polícia Civil Rivaldo Barbosa foi o delegado da unidade de investigação da delegacia de Homicídios da Capital (DHC) Giniton Lages já tinham sido citados em denúncias. Mas os nomes de outros suspeitos apareceram na investigação — em parte, segundo a versão do pintor, pistas falsas para atrair a atenção da polícia para atrapalhar a resolução dos crimes.

Um relatório da PF de 2019 apontava: “Domingos Inácio Brazão é, efetivamente, por outros documentos e informações que dispõe, o autor intelectual das falsas pistas, para desviar a atenção de ser o autor intelectual dos crimes contra Marielle e Anderson”.

**FEDERALIZAÇÃO REJEITADA**  
Uma das denúncias em que o nome do conselheiro surgiu partiu do miliciano Orlando de Oliveira Araújo, o Orlando da Curica. Em setembro de 2019, em depoimento à PF e a procuradores da República, ele afirmou ter participado de uma reunião em 2017 em que um policial militar que já tinha trabalhado como assessor de Domingos Brazão e um dos chefes do Escritório do Crime tinham tramado a morte da vereadora.

Raquel Dodge, então procuradora-geral da República, também em setembro de

## REDE DE DENÚNCIAS

ACUSADOS JÁ TINHAM SIDO CITADOS NA INVESTIGAÇÃO



**Tramas:**  
À esquerda,  
Ginton Lages,  
delegado que  
cuidou no início  
do caso Marie  
Franco; acima,  
o miliciano  
Orlando da  
Costeira

2019, anunciou ter apresentado à Justiça uma denúncia criminal sobre a obstrução das investigações do caso Marielle Franco. O nome de Domingos Brazão encabeçava a lista. Ela, então, pediu a federalização do caso: "Nós estamos federalizan-

do a investigação sobre quem são os mandantes, não sobre quem são os autores". Mas a Justiça do Rio rejeitou o pedido.

Ainda antes disso, em 2018, Orlando da Curicica escreveu uma carta ao GLOBO denunciando que Rival-

do Barbosa, delegado chefe da Polícia Civil, preso ontem, recebia propinas nas investigações de homicídios. Na época, Curicica era apontado como o executor de Marielle Franco, mesmo estando preso naquele ano num presídio em Bangu.

Foi Rivaldo Barbosa quem levou ao titular da Delegacia de Homicídios, Ginton Lages, encarregado do caso e escolhido por ele, a informação de que três delegados da PF teriam conseguido achar uma suposta testemunha do

crime. Rivaldo ligou para Lages e mandou que ele intertrogasse o então policial militar Rodrigo Ferreira, o Ferreirinha, apresentado como testemunha de uma conversa entre Orlando da Curúrica e o vereador Marcello Siciliano em que teriam sido reveladas as reais razões para a sua readoção. Mas a versão era mentirosa. A falsa foto comprovada pela PF nunca apuração paralela, conhecida como "investigação da investigação".

Posteriormente, Ferreira admitiu à polícia ter mentido para incriminar Orlando da Curúrica. Este, por sua vez, dissester disfarçadamente para Lages a assumir a autoria dos homicídios. O delegado teria ido ao presídio pedir para o militiano assumir o crime.

**AGORA COM TORNOZELEIRA**

Giniton Lages ficou à frente do caso Marielle na DHC logo no início das investigações. Ontem, ele foi um dos alvos dos mandados de busca e apreensão. Lages foi afastado de seu cargo na Polícia Civil por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF, terá que usar tornozeleira eletrônica, sofreu suspensão do porte de arma de fogo, proibição de contato com investigados e testemunhas, e deverá entrepar seu passaporte.

Na noite de ontem, Lages se pronunciou sobre ser alvo da PF. Ele disse que, a partir da prisão dos assassinos, "houve decisão conjunta das instituições de desmembrar a investigação para, na segunda fase, buscar os mandantes".

## SEIS ANOS EM BUSCA DE UMA RESPOSTA

Relembre alguns dos principais momentos da investigação sobre o assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes



**Q** “É o começo de uma resposta de que o crime não pode passar impune, para que a violência não prospere e a democracia não enfraqueça”

*"A motivação precisa ser olhada em um contexto. Não foi um fato único. Precisamos fazer essa análise olhando há seis anos."*

**"O Estado brasileiro precisa retomar o controle dos territórios que hoje estão nas mãos do crime organizado"**

**Margareth Menezes**, ministra da Cultura

**Andrei Rodrigues**, diretor-geral da Polícia Federal

**Elaine Almeida**, ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania